

ANÁLISE DA TEMÁTICA “DEFICIÊNCIA MENTAL” NAS DISSERTAÇÕES E TESES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES NO BRASIL

SILVA, Régis Henrique dos Reis - UFSCar

VIDAL, Maria Helena Candelori -UFU

SOUSA, Sônia Bertoni - UFU

GT: Educação Especial /n.15

Agência Financiadora: Não contou com financiamento

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo geral analisar as tendências das pesquisas relacionadas à temática “Deficiência Mental” desenvolvidas pelos Programas de Pós-graduação, *Stricto-sensu* em Educação Física e Esportes, situados na Região Sudeste do Brasil, no período de 1979 a 2002, na perspectiva histórico-filosófica e técnico-teórico-metodológico-epistemológico.

O nosso interesse por este estudo, deve-se especialmente a nossa experiência profissional. Como membros do Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia – (NUTESSES/FAEFI/UFU)¹ e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Inclusiva da mesma instituição – (GEPEFI/FAEFI/UFU), temos atuado no âmbito do NUTESSES e também discutidos e desenvolvidos alguns trabalhos relacionados as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.

Essas atividades têm nos possibilitado o acesso à produção científica das áreas citadas anteriormente, em todo País e também as discussões e trabalhos desenvolvidos em relação às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.

Nessas oportunidades lemos vários resumos de dissertações e teses em Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial, assim como, vários artigos publicados,

¹ O NUTESSES foi criado em 1994, com o objetivo de armazenar, em um único local, toda produção científica desenvolvida nos cursos de Pós-graduação em Educação Física e Esportes, nacionais e estrangeiros, facilitando assim, a recuperação de materiais por parte de pesquisadores tanto da área, quanto de área afins. Desde o momento de sua criação, vêm sendo desenvolvidas no Núcleo as seguintes atividades: o armazenamento de cópias, em papel, disquete e/ou CD/Room, de dissertações e teses relacionadas à área de Educação, Educação Especial e Educação Física/Esportes; a divulgação na INTERNET, dos resumos do material armazenado, e a publicação do livro intitulado “Produção Científica em Educação Física e Esportes: dissertações e teses”.

e, constatamos a existência de alguns estudos que tinham como foco central de pesquisa a análise da produção científica, na forma de dissertações e teses, dessas áreas enunciadas, e, que dentre esses, nenhum tinha como objeto de estudo, as dissertações e teses desenvolvidas nos Programas de Pós-graduação, *Stricto-sensu* em Educação Física e Esportes, situados na Região Sudeste do Brasil e que versavam sobre a temática “Deficiência Mental”.

Diante disso, um dos primeiros procedimentos que adotamos foi realizar um amplo levantamento bibliográfico com o intuito de conhecer o que já foi produzido em termos de pesquisa científica sobre a análise de dissertações e teses defendidas no Brasil, nos mestrados e doutorados em Educação, Educação Especial e Educação Física/Esportes.

De acordo com Sánchez Gamboa (1998) e Silva (1990 e 1997) foi o aumento da produção científica, que ocorrera, especialmente, com a expansão dos programas de mestrado e doutorado no Brasil, nos anos 70, que levou alguns pesquisadores brasileiros a se preocuparem com o caminho tomado por essa produção.

É necessário ressaltar também, que o incremento das preocupações dos pesquisadores com a análise crítica dos estudos desenvolvidos na área de Educação, Educação Especial e Educação Física/Esportes está relacionado com o processo de mudanças pelo qual passa a área educacional brasileira, a partir, dos anos 80².

“É sabido que o Movimento de 64 impôs a todos os setores da sociedade brasileira, através dos diversos mecanismos de censura e repressão, a postura do silêncio e da não-contestação. Inviabilizou, portanto, o debate político-ideológico, e, no âmbito da Educação, em especial, fez predominar as políticas conservadoras. Apenas a partir de 1977, e mais marcadamente nos anos 80, é possível observar que o pensamento pedagógico de esquerda ganhou força no Brasil. A denominada abertura política possibilitou dentre outras coisas, a tradução e edição de obras até então censuradas”. (SILVA, 1997, p.7)

² A respeito desse tema podem ser consultados, por exemplo: SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**, 1987; GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**, 1987; FAZENDA, I. **Educação no Brasil anos 60: o pacto do silêncio**, 1988”. (SILVA, 1997, p.7)

Na área educacional, a partir dos anos 70, vários estudos começaram a analisar a produção científica desenvolvida nos mestrados e doutorados. Como exemplos podem ser citados, Gouveia (1971), Almeida (1972), Di Dio (1976) e Cunha (1979) que buscaram descobrir as tendências da pesquisa desenvolvida nesse setor.

Com interesses parecidos, nos anos 80, pesquisadores como Goergen (1981), Sánchez Gamboa (1982 e 1987), Gatti (1983) e Feldens (1983) também tentaram desvendar as tendências pela pesquisa em Educação.

Nos anos 90, Warde (1990), Weber (1992) e Costa (1994) investigaram o papel da pesquisa na Pós-graduação em Educação, as concepções de ciência e os paradigmas teóricos que orientaram a produção científica nessa área, bem como suas tendências e desafios.

Recentemente, Lima (2003) investigou quais as tendências paradigmáticas na pesquisa educacional, mais especificamente, no programa de Pós-graduação em Educação da Unicamp.

Ao situarmos a questão da análise da produção científica no âmbito da Educação Especial no Brasil, verificamos que certamente, houve preocupação com aspectos relacionados a quem faz a pesquisa nessa área do conhecimento, quais os índices referentes ao crescimento da pesquisa na área, entre outros elementos com mesmas características. A título de exemplificação, mencionamos aqui, ainda que sucintamente, algumas destas iniciativas.

Conforme Nunes, Ferreira, Mendes (2003) os estudos sobre a análise da produção científica, na área de Educação Especial, iniciaram-se somente nos anos 80. Estes autores destacam o trabalho pioneiro desenvolvido por um grupo coordenado por Dias e Goyos (DIAS, GOYOS, FERRARI, DALL'ALBA, SANTOS e OMOTE, 1987 *apud* NUNES, FERREIRA, MENDES, 2003) que analisaram os resumos de 38 dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCar), no período de 1981 a 1987, e, constataram a predominância de estudos com ênfase em questões de ensino-aprendizagem no âmbito familiar e escolar, e, poucas pesquisas voltadas para interações ou contextos mais abrangentes.

Ferreira (1991) *apud* Nunes, Ferreira, Mendes (2003) examinou os catálogos da Associação Nacional de Pós-graduação em Educação (ANPEd), que continham quase

1900 resumos de dissertações e teses defendidas nos programas de Pós-graduação em Educação no Brasil, no período de 1981 a 1988 e identificou 99 estudos envolvendo “alunos especiais” (aproximadamente 0,5% do universo) sendo que, a maioria das pesquisas foram produzidas nas áreas da Educação Especial da UFSCar e UERJ. Ainda, pode-se constatar que os trabalhos abordavam as diferentes áreas de excepcionalidade, com ênfase na deficiência mental, mais especificamente, nos procedimentos de instrução e nas condições do funcionamento das classes especiais.

De acordo com Nunes, Ferreira, Mendes (2003) foi a partir do final dos anos 80 e início dos anos 90 “(...) que a necessidade de investigar a produção científica relacionada à área de Educação Especial foi gradualmente sendo reforçada...” essa necessidade pode ser constatada em vários eventos científicos, dentre eles, os autores citam: IV e V Ciclo de Estudos sobre Deficiência Mental, realizados respectivamente, nos anos de 1987 e 1988, na UFSCar; na Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (atual Sociedade Brasileira de Psicologia) em 1988, no II Seminário Brasileiro de Pesquisa em Educação Especial, em 1991, na UERJ; na reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd), no âmbito do Grupo de Trabalho em Educação Especial), bem como, nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Psicologia (ANPEPP) em 1990, 1991, 1992, 1993 e 1994.

A análise destas possibilitou-nos visualizar que, embora ainda de modo incipiente, já existe há algum tempo interesse por parte dos pesquisadores da área, em sistematizar informações a respeito da pesquisa em Educação Especial. Entretanto, observamos por outro lado, que esses interesses estiveram voltados para um diagnóstico mais geral do conhecimento produzido pela área, envolvendo aspectos como os que apresentamos anteriormente.

Apenas recentemente, algumas iniciativas passaram a ser tomadas no sentido de um posicionamento mais crítico frente à produção de pesquisas na área de Educação Especial. Desta forma, um grupo de pesquisadores³ iniciou em 1995 um projeto de análise da produção discente no âmbito dos programas de Pós-graduação voltada para o indivíduo com necessidades educacionais especiais, projeto este intitulado “A Pós-

³ Este grupo de pesquisadores era coordenado por Leila R. D’Oliveira de P. Nunes (UERJ), Rosana Glat (UERJ), Júlio R. Ferreira (UNIMEP) e Enicéia Gonçalves Mendes (UFSCar).

graduação em Educação Especial: Caracterização e Perspectivas dos Programas e Análise Crítica da Produção Discente” (PRODISC), que até 2003, já se encontrava em sua quarta versão de continuidade e cujos objetivos são de identificar: os temas estudados, as tendências teóricas e metodológicas; as principais descobertas; as lacunas nesse conhecimento e as implicações teóricas e práticas dessa produção.

Já na área de Educação Física e Esportes, foi a partir, dos anos 80 que verificamos a realização dos primeiros estudos que se preocupavam em enfatizar a reflexão crítica, teórico-filosófica e epistemológica da área. Alguns pesquisadores chamavam a atenção para esta necessidade, entre eles Silva (2001) cita os estudos de Faria Júnior (1980), Brasil (1983 a), Brasil (1983 b), Cantarino Filho (1986) e Canfield (1985).

Podemos destacar também o estudo de Carmo (1984) *apud* Silva (1990), que questionou qual a contribuição social das pesquisas em Educação Física e fez críticas à ênfase dada a quantificação dos dados e ao discurso de neutralidade científica. Essa autora refere-se ainda, ao estudo de Gaya (1987) que analisou a aplicabilidade, a metodologia e o compromisso social das pesquisas produzidas em Educação Física.

De acordo com Silva (2001), foi a partir do início dos anos 90 que ocorreu o crescimento da análise crítica da área, possibilitando o surgimento de preocupações específicas relacionadas à produção científica. Alguns fatores evidenciam esse crescimento, entre eles podemos destacar:

- a) O VII (CONBRACE) - Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, realizado no ano de 1991 em Uberlândia/MG, sob a temática “Produção e veiculação do conhecimento na Educação Física, Esportes e Lazer no Brasil: análise crítica e perspectivas”;
- b) O VIII CONBRACE – realizado em 1993 em Belém/PA, sob a temática “Que ciência é essa? Memória e tendências”;
- c) Os artigos publicados pela Revista Motrivivência, que dedicou alguns de seus números, no ano de 1994, à temática pesquisa em Educação Física.

Em virtude disso, os trabalhos de caráter epistemológico iniciaram-se nos anos 90, quando surgiram as primeiras pesquisas que buscaram identificar as matrizes teóricas que orientam a produção científica em Educação Física e Esportes.

Para compreendermos melhor os estudos de caráter epistemológico consideramos necessário definirmos epistemologia.

Segundo Silva (1990) os estudos epistemológicos podem ser entendidos como aqueles que tratam de questões sobre as ciências, os processos de produção do conhecimento e a pesquisa científica. Para a mesma autora a epistemologia pode ser entendida como:

“... estudo crítico-reflexivo dos processos do conhecimento humano, possui elementos que, aplicados à pesquisa científica, lhe permitem questionamentos e análises constantes, o que é fundamental para o desenvolvimento das ciências e fornece subsídios para que seja aprimorada a pesquisa básica”.
(SILVA, 1990, p. 11)

Nos anos 90, destacamos alguns trabalhos de caráter epistemológicos que analisaram a produção científica da área de Educação Física e Esportes, entre eles, os estudos de Silva (1990 e 1997), Carlan (1996) e Sousa (1999).

Ainda na produção dos anos 90, visando contribuir com o incremento da análise crítica da produção científica na área de Educação Física e Esportes, vários autores como Kunz (1998), Molina Neto (1998) e Lovisolo (1998) se dispuseram a discorrer sobre esse tema, divulgando as informações obtidas em artigos publicados em periódicos científicos⁴ de grande circulação na área de Educação Física e Esportes, bem como através de palestras proferidas em congressos, seminários e eventos similares.

Os estudos realizados por Farinatti (1992), Laborinha (1992) e Gobbi (1992), também contribuíram para a reflexão sobre a produção científica desenvolvida na área de Educação Física e Esportes.

Com tudo isso, verificamos que embora a discussão sobre a análise da produção científica nas áreas de Educação, Educação Especial e Educação Física/Esportes, já

⁴ Por exemplo, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e a Revista Motrivivência.

venha sendo objeto de estudo de vários pesquisadores no Brasil, há ainda, a inexistência de trabalhos que se propusesse a analisar as tendências das pesquisas relacionadas à temática “Deficiência Mental” desenvolvidas pelos Programas de Pós-graduação, *Stricto-sensu* em Educação Física e Esportes, situados na Região Sudeste do Brasil, no período de 1979 a 2002, na perspectiva histórico-filosófica e técnico-teórico-metodológico-epistemológico.

Tal constatação serviu para aguçar o nosso interesse em desenvolver um estudo que respondesse à seguinte questão central: Quais as variações, especificações e tendências técnicas, teóricas, metodológicas e epistemológicas utilizadas nas dissertações e teses aprovadas nos programas de Pós-graduação, *Stricto-sensu* da área de Educação Física e Esportes, situados na Região Sudeste do Brasil, no período de 1979 a 2002?

Para responder a essa questão formulamos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Identificar, selecionar e analisar as dissertações e teses relacionadas à temática “Deficiência Mental”;
- 2) Identificar e analisar as áreas e subáreas abordadas predominantemente, nas dissertações e teses que têm como tema a “Deficiência Mental”.

O estudo continuado dos assuntos relacionados à produção científica desenvolvida por profissionais da área de Educação Física e Esportes em Programas de Pós-graduação, *Stricto-sensu*, permite uma maior aproximação e compreensão de qual tem sido a contribuição da pesquisa científica no processo de análise, crítica e busca de soluções para os problemas enfrentados por esta área e suas articulações com as questões sociais mais abrangentes, ou seja, possibilita explicitar qual o papel, o alcance e o significado da pesquisa desenvolvida no âmbito da Educação Física e Esportes no Brasil.

Os cursos de Pós-graduação, *Stricto-sensu*, concretizam espaços privilegiados pelo sistema educacional brasileiro para o desenvolvimento da pesquisa científica. Por isso mesmo são produtores, em potencial, de conhecimentos científicos, o que impõe a necessidade de reflexão crítica sobre este mesmo conhecimento. Negar essa importância contribui “(...) para protelar o exame em profundidade do problema epistemológico, humano, e social da pesquisa científica, com prejudiciais reflexos sobre a evolução de nossa incipiente criação cultural.”(VIEIRA PINTO, 1979, p.4)

Mais especificamente, o interesse pela análise da temática “Deficiência Mental” deve-se ao fato desta representar cerca de 50% da população com Necessidades Educacionais Especiais, conforme estimativas da Organização Mundial das Nações Unidas (ONU).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tipo de Pesquisa realizada

A pesquisa realizada foi do tipo documental.

Fontes Documentais

As fontes documentais foram às dissertações e teses da área de Educação Física e Esportes defendidas, no período de 1979 a 2002⁵, em nove programas de Pós-graduação *Stricto-sensu*, situados na Região Sudeste do Brasil, nas seguintes instituições:

- Universidade Bandeirantes – UNIBAN⁶;
- Universidade Castelo Branco – UCB/Rio de Janeiro;
- Universidade de São Paulo – USP;
- Universidade Estadual Paulista – UNESP/Rio Claro;
- Universidade Estadual de Campinas – Unicamp;
- Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG;
- Universidade Gama Filho – UGF;
- Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP;
- Universidade São Judas Tadeu – USJT.

Quase todos os trabalhos desenvolvidos nesses programas encontram-se armazenados no NUTESES e na biblioteca da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI/UFU).

⁵ 1979 é o ano de defesa da primeira dissertação em Educação Física no Brasil, defendida no Mestrado em Educação Física da USP. As fontes documentais foram às dissertações e teses defendidas nos programas de Pós-graduação *Stricto-sensu*, que início do ano de 2004, constava na lista de cursos recomendados pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento Profissional de Nível Superior (CAPES). A lista foi obtida na página da CAPES, disponível na *internet* no endereço eletrônico: www.capes.gov.br.

⁶ Não conseguimos obter os dados referentes à data de início e o número de dissertações defendidas pelo Curso de Ciências da Reabilitação Neuro-Motora da UNIBAN.

Conforme as listagens enviadas pelos programas até o ano de 2002, foram defendidas aproximadamente 1065 trabalhos entre dissertações e teses, conforme pode ser observado nos quadros 01 e 02.

No quadro 01, podemos verificar os Mestrados em Educação Física no Brasil, situados na Região Sudeste, data de início dos Programas e número de defesas realizadas até 2002.

	Instituição	Nome do Programa	Início do Curso	Dissertações Defendidas até 2002
01	USP	Educação Física	1977	229
02	UGF	Educação Física	1985	209
03	Unicamp	Educação Física	1988	236
04	UFMG	Educação Física	1989	62
05	UNESP/Rio Claro	Ciências da Motricidade	1991	118
06	UCB/Rio de Janeiro	Ciências da Motricidade Humana	1992	98
07	UNIMEP	Educação Física	2000	00
08	USJT	Educação Física	2004	00
09	UNIBAN	Ciências da Reabilitação Neuro-Motora	-	-
TOTAL				952

No quadro 02, podemos verificar os Doutorados em Educação Física no Brasil, situados na Região Sudeste, data de início dos Programas e número de defesas realizadas até 2002.

Instituição	Nome do Programa	Início do Curso	Teses Defendidas até 2002
--------------------	-------------------------	------------------------	----------------------------------

USP	Educação Física	1989	21
Unicamp	Educação Física	1993	81
UGF	Educação Física	1994	11
UNESP/Rio Claro	Ciências da Motricidade Humana	2000	00
TOTAL			113

A amostragem do estudo foi obtida através da técnica de seleção estratificada e sistemática.

A partir das listagens existentes no NUTESSES, os trabalhos foram organizados por instituição e datas de defesa, e em seguida numeradas em ordem cronológica, conforme suas datas de defesa.

A partir desta organização, selecionamos todas as dissertações e teses cujas temáticas estiveram relacionadas com a “Deficiência Mental”, para identificar as mesmas, lemos o título dos trabalhos e quando necessário os resumos. Desse modo, foram identificadas 14 dissertações e 01 tese, perfazendo um total de 15 trabalhos com o tema objeto deste estudo. (Ver anexo 01) No quadro 03 apresentamos a distribuição das dissertações e teses, que têm como temática a “Deficiência Mental”, de acordo com os programas de origem.

No **quadro 03**, Número de defesas, dissertações e teses voltadas para o tema “Deficiência Mental”, nos programas de Pós-graduação *Stricto-sensu* em Educação Física e Esportes, situados na Região Sudeste do Brasil, no período de 1979 a 2002.

	Instituição	Dissertações voltadas para a “DM”	Teses voltadas para a “DM”	Total de dissertações e/ou teses voltadas para a “DM”
01	USP	02	00	02
02	UGF	02	00	02
03	Unicamp	07	01	08
04	UFMG	00	00	00
05	UNESP/Rio Claro	01	00	01
06	UCB/RJ	02	00	02
07	UNIMEP	00	00	00

08	USJT	00	00	00
09	UNIBAN	-	-	-
TOTAL		14	01	15

Técnicas e instrumentos de coleta de dados

A técnica de coleta de dados que utilizamos foi o levantamento documental.

Alguns procedimentos metodológicos mais específicos foram formulados com o intuito de orientar o desenvolvimento dessa pesquisa, de forma a melhor encaminhar o processo de obtenção e análise das informações referentes ao objeto de estudo, quais sejam:

- a) Descrever as dissertações e teses defendidas no período de 1979 a 2002, nos programas de mestrado e doutorado em Educação Física e Esportes, situados na Região Sudeste do Brasil, de acordo com os níveis contidos na ficha de registro⁷, a saber: 1) dissertação ou tese; 2) nome do autor; 3) título; 4) data de defesa; 5) Universidade; 6) programa de Pós-graduação; 7) temática; 8) objetivo geral; 9) principais resultados obtidos nas pesquisas; 10) a abordagem predominante, por área e subárea das temáticas investigadas; e 11) abordagem metodológica predominante.
- b) Identificar e analisar as áreas e subáreas das pesquisas, buscando estabelecer as principais relações com questões pertinentes à descrição das dissertações e teses⁸.

Análise dos dados

Para o estudo dos documentos selecionados elegemos algumas categorias de análise, tendo em vista as articulações existentes entre elas. Consideramos, principalmente, as categorias da totalidade, do lógico e do histórico, da contradição, e do abstrato e o concreto⁹.

⁷ Esta ficha corresponde a uma adaptação feita a partir das fichas elaboradas por Silva (1990 e 1997) e Sousa (1999), ver anexo 02.

⁸ Para definirmos as abordagens predominantes, por área e subárea, utilizamos como critério de avaliação uma ficha classificadora das áreas e subáreas, elaborada por Sousa (1999). Um modelo desta ficha encontra-se no anexo 03.

⁹ Entendidas como graus de desenvolvimento do conhecimento e das práticas sociais, as categorias são formas do pensamento que expressam termos mais gerais, permitindo ao homem representar

O processo de análise utilizado por nós, foi o hermenêutico-crítico¹⁰, que consiste na abordagem crítica dos resultados obtidos pela análise interpretativa.

RESULTADOS

Nessa parte do estudo, apresentamos os resultados das análises das dissertações e teses relacionadas ao tema “Deficiência Mental”, defendidas nos Programas de Pós-graduação “*Stricto-sensu*” da área da Educação Física e Esportes, localizados na Região Sudeste do Brasil, no período de 1979 a 2002.

A apresentação dos resultados fazer-se-á em quatro momentos. No primeiro momento, tratamos da relação do índice geral da produção científica desenvolvida nos Programas de Pós-graduação analisados nesse estudo com o índice de produção sobre a temática “Deficiência Mental”. Demonstramos o índice geral da temática estudada, nos Programas de Mestrado/Doutorado e depois nos Programas de Mestrado e Doutorado separadamente.

Em seguida, tratamos da relação do índice da Produção Científica em cada Programa com o número de estudos sobre o tema “Deficiência Mental”. Apresentamos através de quadros, o índice da produção científica sobre o tema estudado em cada Programa de Mestrado e Doutorado.

Dando continuidade a apresentação dos resultados, analisamos as abordagens das áreas e subáreas nos estudos relacionados à temática “Deficiência Mental”. Primeiramente, demonstramos através de gráficos as abordagens predominantes por áreas e subáreas, nos estudos relacionados ao tema “Deficiência Mental” e em seguida, apresentamos nossa análise interpretativa, com base nas categorias já enunciadas anteriormente.

Por fim, tratamos do índice das abordagens metodológicas predominantes nos estudos analisados.

Quanto ao índice geral de pesquisas desenvolvidas pelos Programas Pós-graduação “*Stricto-sensu*” em Educação Física e Esportes, localizados na Região Sudeste do

adequadamente a realidade. São reflexos do mundo objetivo, generalizações de fenômenos e processos que existem fora da nossa consciência. Consideradas no seu conjunto, as categorias do materialismo dialético expressam as leis mais gerais do desenvolvimento do mundo objetivo. Desta forma, têm todas elas conteúdo objetivo. (KOPNIN, 1978)

¹⁰ Conforme Gamboa (1998), a análise do processo hermenêutico-crítico consiste no seguinte: depois de esquematizar os conteúdos explícitos no referencial teórico, a partir, do conteúdo do estudo e de interpretá-lo, aborda-se criticamente os resultados do processo interpretativo, pois a reflexão filosófica

Brasil, investigados, no período de 1979 a 2002, verificamos que apenas 1,4% de toda produção científica dos Programas da área analisada estão voltadas para o tema “Deficiência Mental”.

Nos programas de Mestrado, apenas 1,5% de toda a produção científica dos nove cursos investigados, estiveram voltados para o tema “Deficiência Mental”, já, nos Programas de Doutorado este índice é de 0,9%, nos quatro cursos estudados.

Apresentamos o índice da Produção Científica em cada Programa com o número de estudos sobre a temática “Deficiência Mental”.

QUADRO 05: Demonstrativo dos Programas de Mestrado e Doutorado, o ano de início de cada Curso, número de dissertações defendidas em cada Programa até 2002, número de dissertações sobre a temática “Deficiência Mental” e seus respectivos percentuais, número de teses defendidas em cada Programa até 2002, número de teses sobre essa temática e seus respectivos percentuais, em cada Programa.

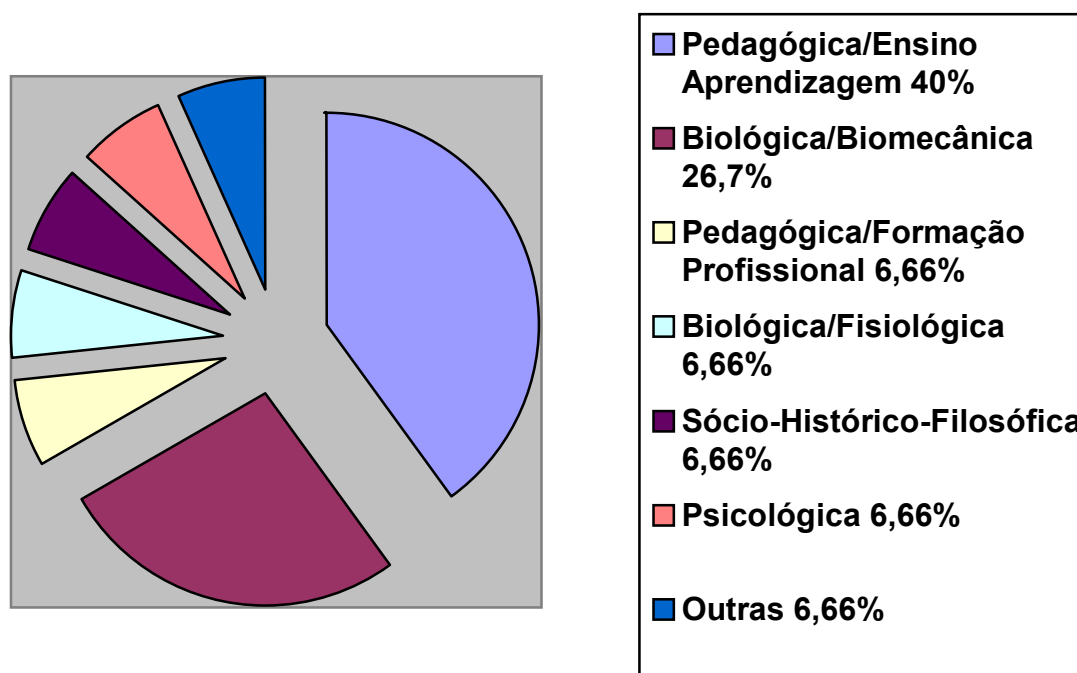
Programa	Início do curso		Dissertações			Teses		
	(Mestrado)	(Doutorado)	Defendidas	Sobre “DM”	%	Defendidas	Sobre “DM”	%
USP	1977	1989	229	03	1,3	21	00	0
UGF	1985	1994	209	02	0,9	11	00	0
Unicamp	1988	1993	236	07	2,9	81	01	1,2
UFMG	1989	-	62	00	0	-	-	-
UNESP/Rio Claro	1991	2000	118	01	0,8	00	00	0
UCB/Rio de Janeiro	1992	-	98	02	2	-	-	-
UNIMEP	2000	-	00	00	0	-	-	-
USJT	2004	-	00	00	0	-	-	-
UNIBAN	2004	-	-	-	-	-	-	-
Total			952	14	1,5	113	01	0,9

não pretende limitar-se a hermenêutica, por isso busca-se uma dimensão crítica. O estudo deve incluir uma discussão sobre as contradições, os conflitos e os paradoxos dos estudos analisados.

Através do quadro podemos observar o índice de produção sobre “Deficiência Mental” apresentado por cada Programa de Mestrado e Doutorado, em relação às dissertações e teses defendidas até 2002. Nos Programas de Mestrado os percentuais desses estudos em cada curso encontram-se distribuídos da seguinte forma: 1,3% (USP), 0,9% (UGF), 2,9% (Unicamp), 0% (UFMG), 0,8% (UNESP/Rio Claro), 2% (UCB/Rio de Janeiro) e os programas da UNIMEP, USJT e UNIBAN não defenderam nenhuma pesquisa no período investigado. Nos Programas de Doutorado o índice de produção sobre “Deficiência Mental” apresentado por cada curso em relação às teses defendidas até 2002 é: 1,2% (Unicamp) e os programas da USP e UGF não produziram nenhuma pesquisa que versava sobre esta temática no período investigado, enquanto o curso de doutorado da UNESP/Rio Claro, não defendeu nenhuma tese no período analisado.

Quanto às abordagens predominantes por áreas e subáreas, obtivemos os seguintes resultados:

GRÁFICO 1: Demonstrativo das abordagens predominantes por áreas e subáreas, nos 15 estudos relacionados à temática “Deficiência Mental”.



Como podemos observar no gráfico acima mencionado 46,66% das abordagens sobre “Deficiência Mental” estão relacionadas à área pedagógica e dentro desta, 40,0% para a subárea ensino-aprendizagem e 6,66% para a subárea formação profissional, nas

demais áreas estes percentuais encontram-se distribuídos da seguinte forma: 33,36% (biológica) sendo, 26,7% para a subárea biomecânica e 6,66% para fisiológica, 6,66% (sócio-histórico-filosófica), 6,66% (psicológica), e também 6,66% para outras áreas.

Dentre os trabalhos analisados houve predominância da abordagem **PEDAGÓGICA** voltada para a sub-área ensino-aprendizagem. Os estudos apontam para preocupações relacionadas à aquisição de habilidades motoras, competências técnicas e instrumentais necessárias à realização de atividades físicas.

Isto demonstra uma visão fragmentada e acrítica a respeito da área de Educação Física e Esportes, pois desconsidera os aspectos filosóficos – sócio – político - econômicos que constituem a Educação Física enquanto área do conhecimento.

Em relação à abordagem **BIOLÓGICA**, evidenciou-se um maior número de trabalhos na sub-área biomecânica, cujos interesses estiveram voltados para os estudos da aplicação dos princípios da física, ao movimento humano e a análise mecânica das atividades físicas.

Estes trabalhos foram elaborados sob uma ótica capitalista, onde os autores estiveram preocupados com a melhoria do desempenho motor dos indivíduos com deficiência mental, de forma que o objetivo principal restringiu-se ao resultado técnico/performance motora. Podemos afirmar que estes trabalhos também partem de uma visão de mundo fragmentada e acrítica, fazendo uma leitura do movimento de forma reducionista.

Apenas um estudo pôde ser classificado na abordagem **SÓCIO – HISTÓRICO – FILOSÓFICA**. A autora trabalhou com a temática dança, discutindo aspectos voltados para as características culturais, sociais e a representação social da dança relacionada ao indivíduo com deficiência mental.

Identificamos também apenas um trabalho na abordagem **PSICOLÓGICA**, cuja preocupação esteve voltada para a compreensão da representação da deficiência mental nas relações pessoais e interpessoais.

Este trabalho não considerou os aspectos históricos - político - sociais da construção da sociedade, demonstrando assim uma visão de homem, mundo e sociedade reducionista, fragmentada e acrítica.

O trabalho sobre atividades físicas e lazer voltado para o deficiente mental, ficou classificado à parte, pois não se enquadrava em nenhuma categoria da ficha classificadora utilizada por nós, neste estudo.

Quanto ao índice das abordagens metodológicas predominantes nos estudos analisados verificamos o seguinte: 93% utilizaram a abordagem empírico-analítica, enquanto 7% utilizaram a abordagem fenomenológica-hermenêutica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objeto de estudo, as dissertações e teses desenvolvidas nos Programas de Pós-graduação *Stricto-sensu*, em Educação Física e Esportes, situados na Região Sudeste do Brasil e que versavam sobre a temática “Deficiência Mental”.

Os resultados demonstraram que o índice de dissertações e teses desenvolvidas nos programas selecionados para o estudo, relacionado à temática “Deficiência Mental”, no período de 1979 a 2002, é de apenas 1,4% do total produzido o que pode ser considerado insignificante diante do número de trabalhos defendidos nesses programas.

A característica predominante dos trabalhos analisados é que independentemente da área e subárea abordada, as dissertações e teses analisadas foram elaboradas sob a abordagem metodológica, empírico-analítica, cujas peculiaridades principais são: a) os autores desconsideram a historicidade do objeto pesquisado; b) os pesquisadores advogam pela neutralidade científica; e c) os estudos primam pelo rigor científico.

Os resultados obtidos nesse estudo corroboram os questionamentos de Carmo (1984) e Gaya (1987) *apud* Silva (1990), quanto à contribuição social das pesquisas em Educação Física e Esportes cuja ênfase é dada à quantificação dos dados e ao discurso de neutralidade científica em detrimento do compromisso social com o que se produz nessa área do conhecimento.

Por isso, entendemos que as dissertações e teses produzidas na área de Educação Física e Esportes, assim como, as que ainda serão, poderão contribuir significativamente com novos conhecimentos capazes de materializarem-se como propostas efetivas na superação dos problemas educacionais vivenciados pelas Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.

Para isto, torna-se imprescindível não só ampliar o número de dissertações e teses sobre a temática “Deficiência Mental”, assim como, diversificar as abordagens

metodológicas utilizadas pelos trabalhos desenvolvidos no âmbito dos programas de Pós-graduação *Stricto-sensu* em Educação Física e Esportes, situados na Região Sudeste do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. **Avaliação das teses de mestrado na área de Educação no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 1972. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1972.

ASSIS, Silvana Maria Blascovi de. **Lazer e deficiência mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer**. Campinas, 1995. (Doutorado em Educação Física) - Unicamp.

CARLAN, P. **A produção do conhecimento na Educação Física brasileira e sua proposta de intervenção na Educação Física Escolar**. Florianópolis, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, 1996

COSTA, M. C. V. Pesquisa em educação: concepções de ciência, paradigmas teóricos e produção de conhecimentos. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 90, p.15-20, ago./1994.

CUNHA, L. A. Os (Des)caminhos da pesquisa na pós-graduação. In: **CAPES, SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS PROGRAMAS DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO**. Brasília: 1979, p.3-24.

DI DIO, R. A. A pesquisa educacional no Brasil. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.136, p.518-526, 1976.

FARIA JÚNIOR, A. G; FARINATTI, P de T.V. (org) **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física: livro do ano 1991**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1992.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo. **Efeitos de um programa ludo-motivado no desenvolvimento perceptivo-motor de crianças com déficits mentais**. Rio de Janeiro, 1996. (Dissertação de mestrado em Educação Física)- UCB.

FERREIRA, Sandra Maria Sbeghen. **Modulação da latência da musculatura antagonista em indivíduos neurologicamente "normais" e portadores da Síndrome de Down**. Rio Claro, 2000. (Dissertação de Mestrado em Educação Física) – UNESP.

FARIAS, Maria Christina da Costa. **Múltiplos olhares para o portador de deficiência mental**: as representações dos professores de Educação Física. Rio de Janeiro, 1997. (Dissertação de Mestrado em Educação Física) – UGF.

FELDENS, M. das G. F. Alternativas metodológicas para a pesquisa em Educação. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.10, n.35, p.121-26, 1983.

FERREIRA, Eliana Lúcia. **Dança em cadeira de rodas: os sentidos da dança como linguagem não-verbal**. Campinas, 1998. (Dissertação de Mestrado em Educação Física) – Unicamp.

GATTI, B. Pós-graduação e pesquisa em Educação no Brasil – 1978-1981. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n.44, p.3-17, 1983.

GIMENEZ, Roberto. **Combinação de padrões fundamentais de movimento em indivíduos normais e portadores de Síndrome de Down**. São Paulo, 2001. (Dissertação de Mestrado em Educação Física) - USP.

GOERGEN, P. L. Pesquisa em Educação, sua função crítica. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, n.9, p.65-69, 1981.

GORLA, José Irineu. **Coordenação motora de portadores de deficiência mental**: avaliação e intervenção. Campinas, 2001. (Dissertação de Mestrado em Educação Física) – Unicamp.

GOUVEIA, A. A pesquisa educacional no Brasil. **Cad. Pesq.**, São Paulo, v.1, n.1, 1971.

JUNGHÄHNEL-PEDRINELLI, Verena. **Formação de esquema motor em crianças portadoras de Síndrome de Down**. São Paulo, 1989. (Dissertação de Mestrado em Educação Física) – USP.

KOPNIN, P.V. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KUNZ, E. Limitações no fazer da ciência em Educação Física e Esportes: CBCE, 20 anos auxiliando na superação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Ijuí, p.4-11, set./98. Número Especial.

LEITÃO, Maria Teresa Krähenbühl. **Procedimentos de ensino do tênis para portadores de Síndrome de Down**. Campinas, 1998. (Dissertação de Mestrado em Educação Física) – Unicamp.

LIMA, P. G. **Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional**. Artur Nogueira, SP: Amil 2003, 196p.

LOVISOLO, H. Pós-graduações em Educação Física: paradoxos, tensões e diálogos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Ijuí, v.20, n.1, p.11-21, set./98.

MOLINA NETO, V. Pós-graduação em Educação Física: um olhar sobre o programa da ESEF-UFRGS. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Ijuí, v.20, n.1, p.4-10, set./98.

NABEIRO, Marli. **Análise do movimento de arremessar em diferentes tarefas realizadas por crianças portadoras de Síndrome de Down**. Campinas, 1993. (Dissertação de Mestrado em Educação Física) – Unicamp.

NUNES, L.R.O.P.; FERREIRA, J.R.; MENDES, E.G.; (2003). **Análise crítica das teses e dissertações sobre educação especial nas áreas de educação e psicologia**. Relatório Final de Pesquisa. PROCESSO CNPq.

OLIVEIRA, Valéria Manna. **O jogo no contexto da Educação Física como estratégia de intervenção pedagógica para a pessoa deficiente mental**. Campinas, 2000. (Dissertação de Mestrado em Educação Física) - Unicamp.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO AUTORIZADOS/ Ciências da Saúde (Educação Física). Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cursos/index.html>. Acesso em: 07 abr. 2004.

REVISTA MOTRIVIVÊNCIA. Ano 5, nº.5,6,7. Dez. 1994.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **Análise epistemológica dos métodos na pesquisa educacional**. Brasília, 1982. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, 1982.

_____. **Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas**. Campinas, 1987. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, 1987.

_____. **Fundamentos para la investigación educativa: presupuestos epistemológicos que orientam al investigador**. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa, Editorial Magisterio, 1998. p.144.

SEABRA JÚNIOR, Manoel Osmar. **Adaptação em provas de coordenação, equilíbrio e orientação espacial como proposta de avaliação motora a pessoa portadora de deficiência visual**. Campinas, 1995. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, 1995.

SILVA, R. V. de S. e. **Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas**. Santa Maria, 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, 1990.

_____. **Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas**. Campinas, 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas: Unicamp, 1997.

Educação Física Escolar: análise da produção científica dos Mestrados e Doutorados em Educação Física no Brasil. 2001. 26p. Projeto de pesquisa (PIIBIC-FAPEMIG).

SILVA, Tânia Lúcia Werner da. **Tendências da formação para Educação Física adaptada: abordagens icônica ou da singularidade?**. Rio de Janeiro, 1994. (Dissertação de Mestrado em Educação Física) – UGF.

SOUSA Estela Rodrigues de. **O que há de “Novo” nas pesquisas em Educação Física.** Uberlândia, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia, 1999.

SOUZA, Ruth Eugênia Amarante Cidade e. **O uso de dicas específicas como estratégia de atenção seletiva em portadores da Síndrome de Down.** Campinas, 1998. (Dissertação de Mestrado em Educação Física) - Unicamp.

VIEIRA, Ivaldo Brandão. **Qualidade de vida de portadores de deficiência em função do tipo de atividade física praticada.** Rio de Janeiro, 1998. (Dissertação de Mestrado em Educação Física) – UCB.

VIEIRA PINTO, A. **Ciência e existência.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

WARDE, M. O papel da pesquisa na pós-graduação em Educação. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 73, p.67-75, mai./1990.

WEBER, S. A produção recente na área da educação. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 81, p.22-32, mai./1992.

